

BR-101, uma ameaça ao refúgio dos animais da mata

Categories : [Colunistas Convidados](#)

A BR-101 é uma das mais movimentadas rodovias do Brasil, ligando as regiões sul e sudeste ao nordeste do país. No Estado do Espírito Santo, essa rodovia foi implantada durante a década de 70, à revelia da legislação ambiental da época, cortando uma das mais importantes paisagens da Floresta Atlântica de Tabuleiros, o complexo florestal de "Sooretama", nome que em tupi-guarani significa "terra e refúgio dos animais da mata".

Desde a década de 40, muitos anos antes da BR-101 ser implantada, a área foi destinada à conservação da biodiversidade, com a criação das duas [Unidades de Conservação](#) mais antigas do Espírito Santo e do Brasil: a Reserva Florestal Estadual de Barra Seca e o Parque de Refúgio de Animais Silvestres Sooretama. Em 1981, as duas unidades foram unidas na Reserva Biológica de Sooretama. Outras reservas importantes também foram estabelecidas na área, como a Reserva Natural Vale, a RPPN Mutum-Preto e a RPPN Recanto das Antas.

Hoje, a área possui aproximadamente 50 mil hectares de floresta protegida, entretanto, cortada por um intruso trecho de 25 km da BR-101, que diariamente mata dezenas de animais por atropelamento e fragmenta as populações silvestres. A presença da BR-101 em um dos últimos remanescentes de Floresta Atlântica de Tabuleiros, legalmente protegido, é um grave conflito na conservação da biodiversidade. Esta situação será agravada devido ao processo de ampliação e duplicação desse trecho, dentro do contrato de concessão da rodovia para a administração privada, até 2025. No momento, a ampliação está em fase de estudo de impacto ambiental.

O complexo florestal de Sooretama é uma área de extrema prioridade para a conservação da [Mata Atlântica](#), tombada como patrimônio natural da humanidade pela UNESCO e é o último refúgio, no Estado, para a onça-pintada e também para o tatu-canastra. A anta, o maior mamífero terrestre brasileiro, também encontra na região um de seus últimos refúgios.

Este ano, em um intervalo de quatro meses, duas antas adultas foram atropeladas neste trecho da BR-101. A primeira, um macho, morreu na noite do dia 30 de junho, atropelada por um caminhão. A segunda, uma fêmea adulta jovem, morreu na noite do dia 24 de outubro, atropelada por um carro de passeio. A fêmea estava prenhe de outra vítima, um machinho que já estava bem formado. Três vidas atropeladas que representam perdas irreparáveis para a biodiversidade, pois trata-se de uma das [espécies mais ameaçadas de extinção](#) na Mata Atlântica. Algumas características, como um longo período de gestação (13 a 14 meses), o nascimento de apenas um filhote e o longo tempo de cuidado com a cria tornam as antas ainda mais suscetíveis à extinção, principalmente quando são associadas a ameaças tão impactantes quanto os atropelamentos. Não foram perdidas apenas estas três antas, mas também muitas outras que poderiam nascer nos

próximos anos. Antes mesmo de conhecermos a quantidade de antas que existe na região, já se conta o número de vítimas.